

Contribuição ao Estudo das Feiras de Gado

*Feira de Santana e Arcoverde **

NEY STRAUCH

Da Divisão de Geografia do C.N.G.

Na região do Nordeste brasileiro, mormente no Nordeste Oriental, encontra-se ainda, numa sobrevivência dos tempos coloniais, um tipo de comércio tradicional — as feiras.

Estas reuniões semanais eram, e, são ainda tão importantes que contribuíram como fatores valiosos para o crescimento de certas cidades. No caso acha-se Feira de Santana, na Bahia e Arcoverde, em Pernambuco. Estas duas cidades possuem as mais importantes feiras de gado de todo o Nordeste e também do Brasil.

* * *

I — COMO EXPLICAR A EXISTÊNCIA DAS FEIRAS DE GADO NOS TEMPOS ATUAIS?

Primeiramente, o Nordeste, principalmente o Nordeste sertanejo, esteve insulado até poucos anos atrás, entregue à sua própria capacidade econômica e resolvendo de *motu proprio* as suas dificuldades. Sem o contacto benfazejo de culturas mais desenvolvidas, os costumes sertanejos permaneceram invariáveis. Talvez, por isso mesmo, seja o homem do sertão nordestino um defensor arraigado “de suas tradições”. As feiras são antes de tudo o reflexo deste espírito tradicional. Conforme veremos adiante, elas guardam todos os processos comerciais, ainda da época do Brasil-Colonial no negócio do gado e que não foram substituídos pelos modernos sistemas de compra e venda de gado. Os matadouros, que negociam diretamente com o produtor, sistema utilizado nas grandes cidades do Leste, são praticamente desconhecidos no Nordeste do Brasil.

Aliado à tradição (fator puramente social) encontramos fatos de ordem geográfica como seja, a importância da situação dos centros deste comércio de gado em relação ao sertão e ao litoral. Observa-se sempre que as maiores “feiras” acham-se situadas no contacto do sertão com a zona da mata e do litoral. Feira de Santana, a 146 quilômetros de Salvador, no limite do Recôncavo com os tabuleiros semi-áridos; Arcoverde a 270 quilômetros de Recife, “Porta de Vai e Vem dos Sertões”, também no início da área sertaneja. Lembramos ainda Campina Grande na Paraíba, limite do brejo com o sertão.

As feiras de gado no Nordeste brasileiro, forma de comércio tradicional, são ainda uma exigência das condições da pecuária naquela região, sobretudo no sertão. Sendo a criação de gado predominantemente extensiva, feita na caatinga, há necessidade de um ponto de convergência. Torna-se então muito importante a situação geográfica destes pontos de convergência que devem interessar tanto ao sertão, área produtora, como também ao litoral e à mata, zonas de consumo.

De imediato vem-nos a pergunta:

Aquêles centros urbanos desenvolveram-se através do comércio do gado ou mercê de sua situação geográfica desenvolveu-se ali a feira?

Ambas as causas são encontradas na localização da feira de gado.

Feira de Santana possui ligação com Salvador e todo o interior do estado através de estradas de rodagem. Um ramal da estrada de ferro da Leste Brasileiro liga aquela cidade à capital baiana. Entretanto a existência da feira é muito anterior à construção destas vias de comunicação.

* Este trabalho é fruto de observações locais feitas pelo autor em excursão realizada em 1948 ao Nordeste brasileiro e foi apresentado à V Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, realizada em janeiro de 1950, tendo sido aprovado para publicação nos anais da A.G.B.

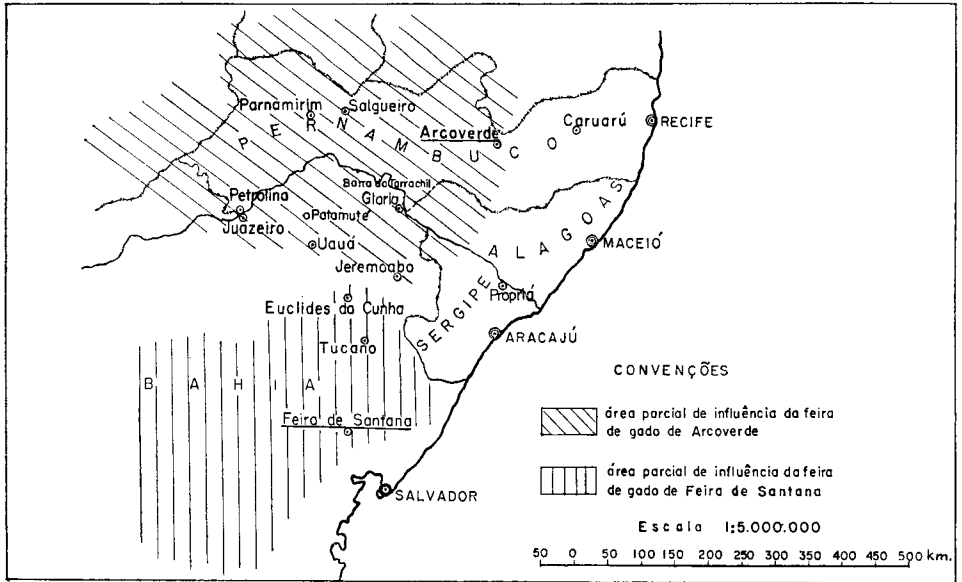


Figura 1

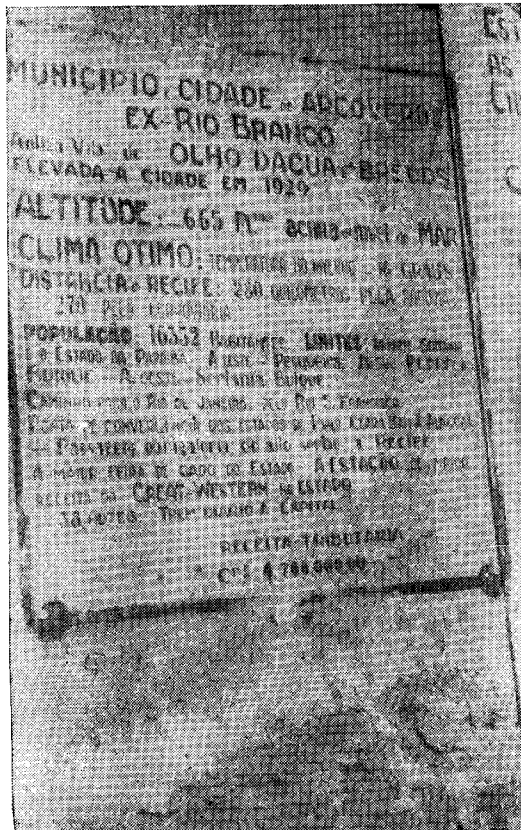


Figura 2 — “Ponto de convergência dos estados de Piauí, Ceará, Bahia e Alagoas” — Passagem obrigatória do alto sertão a Recife.
(Foto N. Strauch — 1948)

Arcoverde também possui ligação com Recife e o interior através de importante rede de rodovias e caminhos de ferro. Quando se iniciou ali o comércio de gado a estrada de ferro há muito alcançara aquela cidade, (maio de 1912).

Na verdade, o fator situação está mais relacionado aos centros de consumo, às capitais dos estados e cidades adjacentes. Entretanto, Caruaru em Pernambuco, bem mais próximo de Recife, tem feira de gado cuja existência é eclipsada por Arcoverde. Segundo informações que nos foram prestadas, a feira de Caruaru comercia com o gado excedente que chega a Arcoverde sendo então comprado pelos negociantes daquela cidade do agreste pernambucano.

* * *

Mercê de sua importância no comércio entre o sertão e o litoral, as cidades de Feira de Santana e Arcoverde funcionam como verdadeiros portos terrestres. Na verdade, para o sertanejo ali é o fim da linha, o término de sua viagem cujo propósito é vender seus produtos e comprar os do litoral. Segundo informou o Prof. LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS, teve ele ocasião de ouvir de um motorista de caminhão a expressão “pôrto” referindo-se a Arcoverde.

Vem a propósito a inscrição que encontramos num muro da cidade de Arcoverde: “Ponto de convergência dos estados de Piauí, Ceará, Bahia e Alagoas”. “Passagem obrigatória do alto sertão a Recife”.

II — AS FEIRAS DE FEIRA DE SANTANA E ARCOVERDE

Suas características. Áreas de influência.

A feira de gado de Feira de Santana, na Bahia, pode-se dizer nasceu quando da fundação do pequeno arraial em torno de uma tósca igreja¹. Naquela época (século XVII) naturalmente seu objetivo era de abastecer a capital e os pequenos aglomerados urbanos do recôncavo. Ainda hoje é este o objetivo pôsto que, em proporções muito maiores.

Já em 1711 escrevia ANTONIL:

“E não sòmente de tôdas estas partes e rios já nomeados vêm boiadas para a cidade e recôncavo da Bahia, e para as fábricas dos engenhos; ...”.

É interessante a descrição da feira, o mais importante acontecimento de tôda semana.

Logo nas primeiras horas da tarde de domingo e muitas vêzes pela manhã, começam a chegar as boiadas trazidas pelos vaqueiros ou “tangerinos”, têrmo este já pouco utilizado. São então colocados os lotes nos currais da feira e que estão divididos para êste fim: cada divisão do “cercado” é alugado por um vaqueiro para seu lote de bois.

Os vaqueiros, vestidos com sua indumentária de couro, penetram montados na cidade onde se reúnem em grupos barulhentos para as rodadas de pinga e o tagarelar incessante.

A feira de gado localiza-se fora do perímetro urbano da cidade, do lado oeste, próximo ao Matadouro Municipal. Num grande descampado acha-se o curral ou “cercado” de construção esmerada. E êle subdividido de maneira a separar as boiadas de cada fazendeiro ou simplesmente do vaqueiro-negociante que comprou o gado no sertão e trouxe-o para vender na feira. Na frente do cercado está a grande balança com capacidade para pesar até dez cabeças. Desta maneira o gado sai do curral e chega diretamente à balança.



Figura 3 — Eis aqui o tipo característico do tangerino. Observe-se a indumentária diferente da do vaqueiro e ainda a maneira de carregar seus apetrechos de viagem.

¹ “O distrito foi criado em 1696, e o município, com território desmembrado do de Cachoeira, em 1832.”

“A lei provincial n.º 1320, de 16 de junho de 1873, concedeu foros de cidade à sede municipal, que recebeu a denominação de Cidade Comercial de Feira de Santana”.

Tal denominação refletia a importância da pequena cidade que surgia então.

Sinopse Estatística do Município de Feira de Santana. — Est. da Bahia — I.B.G.E. — C.N.G.

A feira de gado inicia-se na segunda-feira, pelas sete horas. Os lotes são então levados à balança rodeada pelos interessados, fiscais e curiosos. Em geral o gado já está negociado quando é levado à pesagem. Esta é feita em lotes de seis, oito ou dez cabeças e de tal forma é rápida que ao fim de três ou quatro horas está terminada a tarefa. A feira, entretanto, não termina aí pois que para o vaqueiro, para os que vêm de longe, a feira é dia de festa. É interessante assistir aos violeiros, cantadores de improviso (cegos em geral), as conversas dos grupos, cada qual querendo destacar-se pela história que diz ser verdadeira mas que todos protestam. Furtivamente, algum deles, liberta uma rês mais indócil e de imediato, correm dez, vinte vaqueiros atropelando-se mutuamente nos seus cavalos, no desejo único de ser o primeiro a derrubar o boi. Estas cenas são comuns mas encantam aos que como nós, as assistem pela primeira vez.

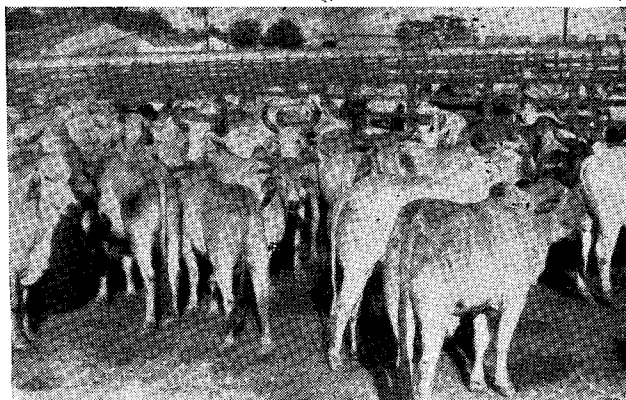


Figura 4 — Cercado para gado em Feira de Santana. Note-se a sua construção esmerada assim como a qualidade do gado, mestiço de zebu. (Foto N. Strauch — 1948)

Próximo ao cercado, uma infinidade de artigos de couro são vendidos após as inevitáveis discussões a respeito do preço. Chapéus, chicotes, arreios e selas estão em profusa confusão com os tabuleiros de comidas da terra e barracas de café.

Aproveitando a feira de gado instala-se nas ruas centrais da cidade uma intensa feira de produtos agrícolas dos mais variados, oriundos dos municípios vizinhos e produtos da indústria caseira regional (cordas, cêstos, alpercatas e cerâmica). As barracas são raras; de maneira geral as mercadorias ficam expostas no chão, em mistura com o povo que passa. O caldo de cana feito na hora, o cuscus de milho, fartam a gulodice do sertanejo que de tudo pergunta o preço, tudo especula, mas pouco compra. No mercado da cidade vendem-se artigos importados de Salvador entre os quais se destacam os de sapataria e roupas.

A afluência é enorme. Muitos caminhões, lotados com homens e mulheres chegam à cidade logo às primeiras horas da manhã; chegam também de ônibus e automóveis, sem esquecer a quantidade de “jegues” e cavalos para carga e montaria. Grande parte deste povo não tem negócios a tratar na feira, mas simplesmente o desejo de se divertir.

A importância dos caminhões para o transporte do sertanejo à feira é fácil de se aquilatar quando lembramos que estes veículos levam apenas passageiros, não ocupando nenhuma de suas partes com mercadorias. Alguns caminhões trazem na carroceria tábuas atravessadas, à guisa de bancos; outros, e talvez a maioria, não possuem tal preocupação.

O preço do gado em Feira de Santana varia conforme a época do ano. No período das “águas” (época das chuvas), a arrôba vale de Cr\$ 70,00 a Cr\$ 80,00, enquanto no estio (sêca) eleva-se a Cr\$ 90,00, em média. Lembramos entretanto que estes preços não concorrem para uma possível valorização do gado da caatinga que é o que sofre maior depreciação dos invernistas que negociam em Feira de Santana. No período do estio, quando o gado é mais raro e portanto mais precioso, o criador do sertão vende seu gado mais barato aos invernistas. Nesta época, o preço do gado varia de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 40,00 por arrôba. Assim, o criador do sertão sofre um fenômeno inverso ao da lei da oferta e da procura.

A desvalorização do gado nas fazendas da caatinga no período de estiagem pode ser decorrente dos seguintes fatos:

- 1) Feira de Santana não conhece o problema da oferta menor que a procura, uma vez que sua influência parece alcançar o Planalto Central. Em consequência, há uma regularidade no abastecimento de gado do grande centro de comércio baiano.

2) Esta regularidade dá margem à desvalorização do gado da caatinga no período do estio quando o animal tem o seu pêso muito diminuído.

Tais fatos tentam explicar a anomalia do gado ter preços mais baixos no período em que êle é mais escasso nas caatingas do Nordeste do Brasil.

Devemos esclarecer que em Feira de Santana o boi sofre uma depreciação de 50% do seu pêso para desconto dos ossos, partes imprestáveis e a grande quantidade de ração, dada propositadamente antes pelo vaqueiro.

O movimento semanal de Feira de Santana varia entre três mil e cinco mil cabeças de gado, conforme nos foi declarado. Talvez sejam êstes números um tanto exage-

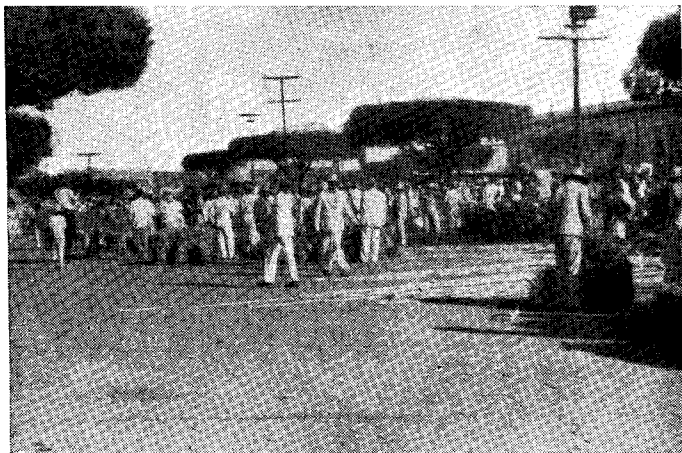


Figura 5 e 6 — Como reflexo da feira de gado, estende-se pelo centro da cidade, intensa feira de cereais, carnes preparadas, utensílios dos mais diversos e característicos da região. As duas fotografias nos dão um aspecto parcial desta feira. Na primeira, vêem-se no primeiro plano, cordas feitas a mão em exposição para a venda. Na figura nota-se o exemplo de diversos objetos de barro tão difundidos por toda a região. Observe-se ainda o calçamento esmerado das ruas o que sem dúvida reflete o progresso da cidade.
(Fotos N. Strauch — 1948)

rados mas a verdade é que Feira de Santana abastece a população de Salvador, e as cidades do Recôncavo; envia muito gado para o litoral sul da Bahia, para Sergipe, e ainda negocia com compradores da feira de Arcoverde. Por isto mesmo a área por ela influenciada é muito vasta. O norte do estado de Minas Gerais sobretudo a região da Chapada Diamantina comercia parte de seu gado em Feira de Santana. Segundo informações que nos foram prestadas, o gado de Goiás atinge a Feira através de Paracatu². A região de Barreiras no oeste da Bahia absorve parte do gado daquela área e também de

Goiás devido à grande charqueada ali situada mas ainda assim, dos Campos Gerais, chegam inúmeras boiadas à famosa feira de gado.

A região que menos contribui com bovinos para Feira de Santana é justamente aquela que lhe fica mais próxima — o nordeste do estado. Conforme o resultado de vários inquéritos feitos nas sedes municipais desta região baiana, podemos limitar a influência de Feira de Santana até a zona de Canudos. Uauá e Curaçá já comerciam com Arcoverde atravessando as boiadas o rio São Francisco em Barra do Tarrachil e Glória.

² Quando em excursão no estado de Goiás em 1947, teve o autor ocasião de inquirir boiadeiros que levavam uma "ponta" de gado de Veadeiros para Planaltina. Informavam êles que o gado se destinava à feira, na Bahia. O autor desconhece entretanto se era uma feira de gado ou Feira de Santana.

Em Canudos (município de Euclides da Cunha) observa-se a presença de boiadeiros que andam pelas fazendas comprando gado para negociá-lo depois em Arcoverde.



Figura 7 — A feira de gado é motivo para uma visita obrigatória à cidade, mesmo daqueles que não têm qualquer objetivo comercial. Dia de feira é dia de festa. Os caminhões trazem os que vêm de mais longe, não só do município mas também de outros vizinhos. (Foto N. Strauch — 1948)

Destacamos estas observações pelo fato dos municípios e distritos citados estarem situados na Bahia, do lado esquerdo do rio São Francisco. Logicamente, era de esperar que tais áreas ficassem na esfera de influência de Feira de Santana devido, sobretudo, à maior proximidade e melhores vias de comunicação com a cidade baiana, uma vez que somente o rio Vaza-Barris poderia obstar em certas épocas do ano, a caminhada das boiadas. Tal fato é explicado pela qualidade do gado.

O gado da caatinga baiana, devido às peculiaridades do meio sofre as consequências de um período sêco prolongado onde a ausência de pastos cria verdadeiras situações de crise. Feira de Santana negocia com bovinos em condições muito boas, caso contrário, há uma depreciação grande do gado. Arcoverde, entretanto, compra o boi em qualquer estado, mesmo estropiado. Decorre esta situação da grande população que Arcoverde tem que abastece, população esta, situada nas cidades da zona do Agreste, da Mata e mais as cidades do litoral. Encontram-se



Figura 8 — Se é o caminhão o meio de transporte dos que vêm de longe, o jegue ou a montaria o são dos habitantes próximos da cidade. No lombo dos animais é transportado o produto das pequenas lavouras, próximas ao grande centro comercial. (Foto N. Strauch — 1948)

mesmo pequenas feiras de gado no Agreste pernambucano como as de Pesqueira, Caruaru, Garanhuns, tôdas vivendo à sombra de Arcoverde mas com o objetivo de auxiliar o abastecimento de certas áreas.

Todo o estado de Pernambuco envia seu gado para Arcoverde. Do sertão do Piauí são enviadas semanalmente à grande feira do Nordeste, numerosas boiadas. Arcoverde ainda recebe gado da Paraíba, oeste de Alagoas e até de Feira de Santana.

Ainda que a área influenciada por Arcoverde seja das mais extensas, a quantidade do gado não é relativa a esta área e a sua qualidade é inferior pois na quase totalidade é gado criado na caatinga.

Em Feira de Santana é comum o fazendeiro ou seu preposto — o vaqueiro — levar êle mesmo o gado à feira. Em Arcoverde, entretanto, encontra-se além do fazendeiro, o boia-deiro-comprador que negocia com o gado nas fazendas para vendê-lo depois na feira. Ainda que em menor escala, encontra-se em Feira de Santana esta modalidade de negociante de gado. Outro aspecto do comércio do gado em Arcoverde é o vaqueiro que se encarrega de transportar o gado de vários proprietários mediante uma porcentagem ou preço antes estipulado.

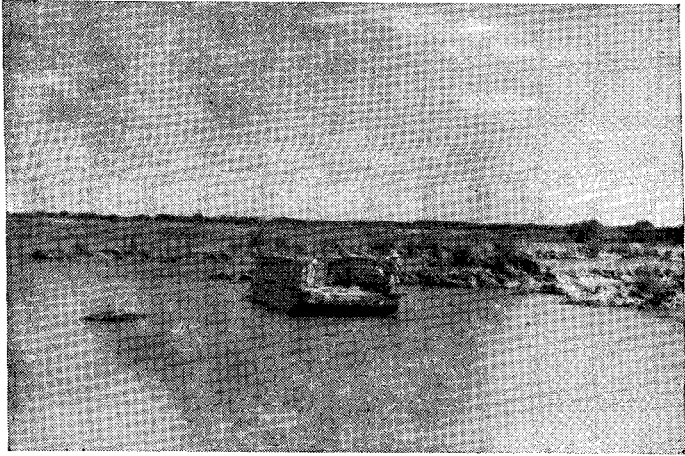


Figura 9 — O gado dos municípios baianos de Euclides da Cunha, Uauá e Curacá atravessam o rio São Francisco em Barra do Tarachil, utilizando barcaças como esta que se vê na foto. (Foto N. Strauch — 1948)

Uma peculiaridade que se observa, relacionada à feira de Arcoverde, é a recente maneira de transportar o gado em caminhões. Para tal é adaptado na sua carroceria um forte engradado que em certas cidades é denominado “gaiola”.

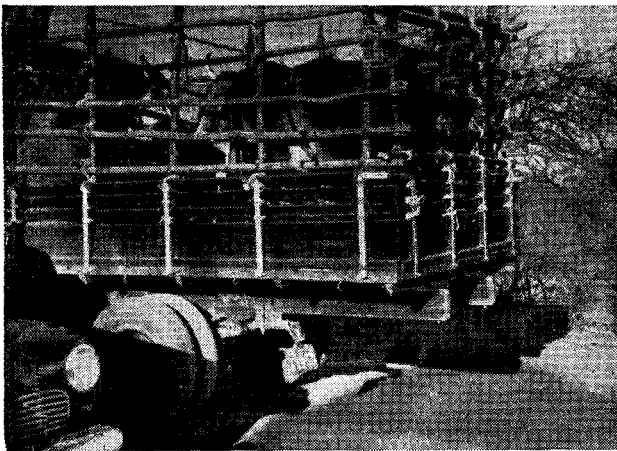


Figura 10 — A presente foto, tirada na estrada Petrolina-Parnamirim, estado de Pernambuco, dá-nos um exemplo dos “gaiolas” que estão em plena difusão na área de influência de Arcoverde.

Este novo sistema de transporte de gado é mais comum e mesmo preferido pelos fazendeiros do oeste de Pernambuco e parece estar ligado ao fator distância. Em Parnamirim (oeste de Pernambuco) o prefeito informou-nos que o gado a ser enviado a pé para Arcoverde contraía a aftosa nos caminhões. O número de perdas era tal que experimentaram o transporte por caminhão, pela primeira vez em 1946. Daquele ano em diante tem aumentado sempre a preferência dos fazendeiros por este novo tipo de transporte pois, ainda que muito caro, desembarca o gado em condições muito vantajosas para ser vendido.

A feira de gado propriamente dita, situada também, fora do perímetro urbano da cidade de Arcoverde, diferencia-se daquela da Bahia, pelas suas instalações de aspecto primitivo. Os cercados para o gado são rudimentares — varas de dimensões irregulares, fincadas no solo, semelhantes a um dos tipos de cêrca usada na caatinga. Junto a êstes cercados está a balança instalada numa pequena edificação, menor do que a de Feira de Santana. Ao

fundo da grande praça encontra-se um coreto de onde os negociantes podem observar os lotes de gado.

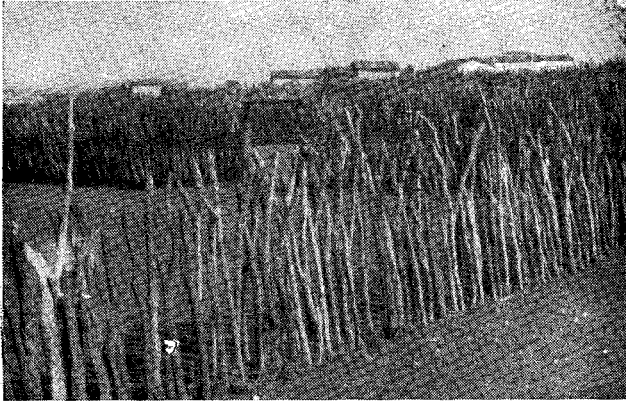


Figura 11 — Aspecto parcial do local da feira de gado de Arcoverde. Vêem-se os cercados para o gado de construção rudimentar contrastando com os de Feira de Santana cujo aspecto denota sempre a preocupação de boas instalações.

(Foto N. Strauch — 1948)

A instalação da feira de gado em Arcoverde foi talvez o mais importante fator para o desenvolvimento daquele centro urbano, logo elevado à situação de cidade. Mesmo a estrada de ferro que ali chegara em 1912 não fôra capaz de determinar tão rápido progresso. Devemos convir entretanto, que a Great Western contribuiu muito para o crescimento da feira de gado, comunicando-a com Recife e as principais cidades da zona do Agreste e da Mata.

O fator mais importante para o progresso da famosa feira é justamente a sua localização em relação ao sertão pernambucano, aos estados limítrofes, também criadores de gado e principalmente a sua posição em relação às áreas consumidoras.

A feira de gado de Arcoverde tem lugar em cada quarta-feira da semana. Inicia-se por volta das doze horas chegando ao auge às quatorze horas e trinta minutos mais ou menos quando seu movimento começa a declinar de intensidade.

O local onde ela está situada assim como tôdas as instalações, inclusive a grande balança, pertencem ao Sr. CONSTÂNCIO MARANHÃO que juntamente com o Sr. SEVERINO AFONSO são os dois maiores compradores na feira.

Quando o gado é vendido ao Sr. CONSTÂNCIO MARANHÃO não é cobrado ao vaqueiro ou fazendeiro nenhuma taxa pelo uso da feira; caso contrário, isto é, quando os lotes são negociados por outro comprador qualquer, então há uma taxa obrigatória de dez cruzeiros por cabeça de gado que passa pela balança. Assinala-se assim um fato que diferencia a feira de Arcoverde da de Feira de Santana. Nesta, as instalações pertencem à municipalidade.

A existência da feira de Arcoverde é recente. Antes de 1914, funcionavam feiras em Belo Jardim e Vitória de Santo Antão. Foi naquele ano que se iniciou na rua central de Arcoverde, uma pequena feira de gado, sem expressão em relação àquelas duas capitais. Em 1921, foi ela transferida para o local onde se acha atualmente instalando-se também a balança de pesagem. Seu crescimento foi tal que no ano seguinte desaparecia a feira de Belo Jardim o mesmo acontecendo pouco depois com a de Vitória de Santo Antão.

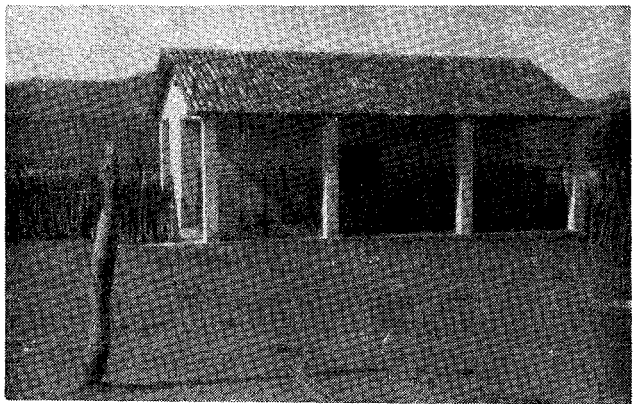


Figura 12 — Aspecto da balança de gado da feira de Arcoverde. Vêem-se a janela atrás da qual se acham a balança e suas engrenagens. O gado, no momento da pesagem, fica na espécie de varanda cujo piso é a plataforma da balança.

(Foto N. Strauch — 1948)

dade que percebe certa quantia por cada cabeça pesada ou instalada nos currais. Em Arcoverde, a feira é fruto de iniciativa particular e seu proprietário usufrui com grandes vantagens os direitos de propriedade. Muitas vèzes, é preferível vender o gado ao Sr. CONS-TÂNCIO MARANHÃO, mesmo por preço mais baixo uma vez que isto desobriga o pagamento da taxa.

O movimento normal desta feira de gado, segundo informações locais passa de mil e quinhentas cabeças sendo que mil e duzentas são enviadas para o abastecimento de Recife. O excedente é vendido aos compradores de Caruaru, Pesqueira, etc.

Na véspera da feira, muitos vaqueiros compradores saem da cidade, ao encontro das boiadas que chegam para negociar em condições mais vantajosas. Encontra-se com frequência, o comprador de gado estropiado que atrasando a boiada é vendido por preço muito baixo sendo então embarcado para Caruaru ou qualquer outra cidade ao longo da rodagem "central".

Como em Feira de Santana, o preço do gado em Arcoverde varia conforme o período do ano. Na estação sêca a arrôba de carne vale de noventa e cinco a cem cruzeiros. No "inverno" porém, o preço baixa para setenta e oitenta cruzeiros. Portanto, em Arcoverde a variação do preço do gado está em função da maior ou menor facilidade de sua aquisição.



Figura 13 — Pequena boiada, já próximo de Arcoverde — para ser negociada na feira. Seu responsável vai montado à frente, enquanto os auxiliares seguem a pé, atentos a qualquer desvio de um boi. (Foto N. Strauch — 1948)

Um outro fato importante que talvez marque a diferença entre Feira de Santana e Arcoverde diz respeito ao

valor da carne. Em Feira de Santana o gado é vendido na feira com um desconto de 50% no seu peso total enquanto em Arcoverde esta prática não é observada.

O valor da carne é portanto superior em Arcoverde.

Vem-nos logo a idéia de que as áreas que abastecem a feira de Arcoverde são insuficientes uma vez que as necessidades de consumo de carne no Agreste e Zona da Mata em Pernambuco são superiores ao rebanho bovino em condições de ser comerciado. Explicar-se-ia assim a anomalia de haver gado de Feira de Santana negociado na feira de Arcoverde. Explicar-se-ia, ainda, o fato de áreas muito mais próximas de Feira de Santana comerciarem com Arcoverde, mesmo que o gado seja obrigado a grandes caminhadas e a atravessar o rio São Francisco. Êstes fatos mais se acentuam no período da sêca, quando Arcoverde sente com mais intensidade a falta de gado ao passo que Feira de Santana tem continuidade de abastecimento através do gado de Goiás.

III — CONCLUSÕES

Do que ficou exposto no presente trabalho podemos assinalar as seguintes conclusões:

- 1) As feiras de gado do Nordeste do Brasil são ainda importantes centros de comércio que não foram destruídos pelo progresso do sistema comercial moderno.
- 2) A importância das feiras de gado acha-se mais ligada ao problema de abastecimento regional; em geral, são as capitais dos estados e cidades da Zona da Mata que possuem, via de regra, população densa.

3) Ainda que as feiras de gado sejam centros de abastecimento regional elas influenciam áreas muito vastas, em virtude do tipo de exploração do solo exercido pelo homem — a criação extensiva. Apesar de serem muito vastas as propriedades, o número de cabeças de gado é irrisório em relação às áreas das propriedades.

4) Feira de Santana, situada no extremo sul da Região Nordeste, se destaca como feira de gado pela possibilidade que tem de arrebanhar gado de Minas Gerais e Goiás, onde a criação ainda que extensiva, é facilitada pelas melhores condições do meio.

5) A necessidade de abastecer grande número de cidades faz com que o comércio de gado em Arcoverde procure concorrer com Feira de Santana estendendo cada vez mais sua área de influência naquela direção. Esta concorrência está sendo feita à base de preços superiores aos da famosa feira baiana.

• • •

O autor agradece a colaboração do Prof. LINDALVO B. DOS SANTOS que através de informações ou de críticas muito auxiliou a realização do presente trabalho.